

# N. 26 10 83 NÃO SOUBE FAZER RECONHECIMENTO

por Narciso Castanheira (texto) e Francisco Munia (fotos)

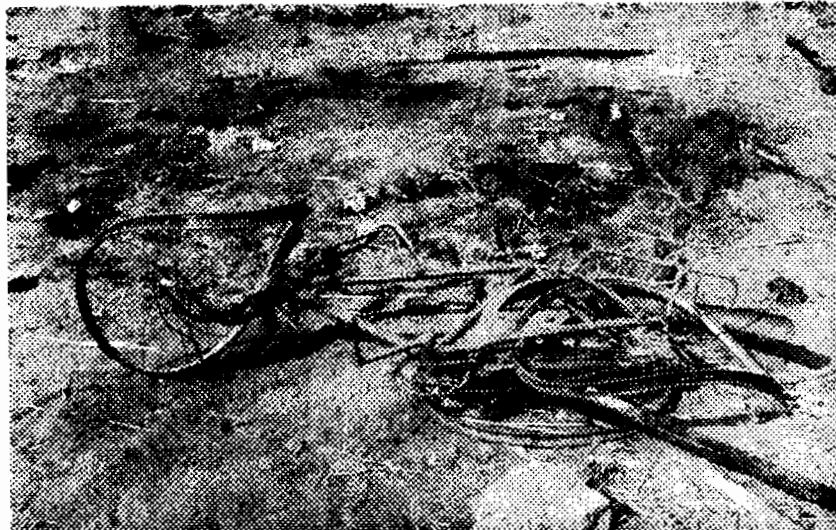
A sua missão era fazer reconhecimento a uma Aldeia Comunal. Os bandidos armados treinaram-no mal, porque não é um indivíduo qualquer que realiza esse tipo de missão. Mas ele teve de ir. Voltou e informou aquilo que conseguira ver. Os bandidos foram à aldeia atacar, com intenção de destruir tudo. Mas foram surpreendidos pelas nossas forças e perderam 12 homens.

Quando chegámos ao local, próximo da ponte de Chitundo, lá para as zonas de Vandúzi, na Província de Manica, mesmo antes de vermos com os nossos olhos, sentimos o cheiro característico de um cadáver em estado avançado de decomposição.

Ninguém nos soube dizer ao certo o seu nome. Tratava-se de um indivíduo que se juntara aos bandidos armados que actuavam na zona. Fora treinado, talvez uma semana. Um dia deram-lhe a missão de fazer reco-

nhecimento sobre as posições das nossas forças, seu efectivo e tipo de material de combate.

O «infeliz» aceitou a tarefa, avançou para a aldeia e pouco depois voltou para informar o que vira. O



Uma bicicleta da população queimada pelos bandidos

seu relatório foi satisfatório para os seus «chefes», mas não dava conta do que se passava na realidade. As FAM (FPLM) sabiam dos seus movimentos e estavam dispostos a repelir qualquer ousadia dos bandidos. Coisa que o tal «especialista» em reconhecimentos militares não chegou a saber.

Os bandidos, julgando as populações indefesas, avançaram para o local. O resultado dessa ousadia, foi a morte de 12 bandidos armados e fuga precipitada dos restantes.

Os bandidos armados que conseguiram escapar, regressaram ao local onde estavam concentrados anteriormente e, furiosos, acabaram com a vida do homem do «reconhecimento».

Não se preocuparam em enterrar o seu cadáver. Deixaram-no ali ao sabor das moscas e dos vermes.

É um habitante da zona que caminhava ao nosso lado disse em voz alta: **É assim que eles acabam.**